

Vultos Presbiterianos (XVI)

Robert Lenington

Operoso pioneiro presbiteriano em várias regiões do Brasil

Robert Lenington nasceu em 1833 no estado de Indiana e estudou no Seminário de Princeton. Casou-se com Martha Dale e foi ordenado em 1862, indo pastorear as igrejas dos refugiados da Ilha da Madeira em Illinois. Quando o Rev. Chamberlain visitou essas igrejas, convidou Lenington para trabalhar no Brasil. Chegou ao Rio de Janeiro em 24-01-1868 e duas semanas mais tarde seguiu para São Paulo, onde passou a cooperar com os Revs. Emmanuel Nunes Pires (1838-96) e Hugh Ware MacKee (1840-1877), obreiros que permaneceram pouco tempo no Brasil (1866-69 e 1867-70, respectivamente). Lenington foi o primeiro missionário presbiteriano a chegar ao país após a morte de Simonton.

No final de junho de 1868, ocorreu um célebre debate entre os missionários de São Paulo, inclusive Lenington, e os estudantes da Academia de Direito do Largo de São Francisco, entre eles Joaquim Nabuco. Nesses debates, que estenderam-se por algumas semanas, os missionários viram-se em dificuldades por não dominarem bem o idioma e por causa da intolerância dos seus opositores. Pouco depois, na 4ª reunião do Presbitério do Rio de Janeiro, de 5 a 8-08-1868, em São Paulo, Lenington foi recebido por transferência do Presbitério de Sangamon, Sínodo de Illinois.

Em fins de agosto, acompanhado da família, Lenington seguiu para Brotas, tornando-se o primeiro pastor residente da promissora igreja presbiteriana local, fundada três anos antes. Em 23-05-1869, organizou em companhia do Rev. Emmanuel Pires a igreja de Borda da Mata (Pouso Alegre), no sul de Minas, filha da igreja de Brotas. Os membros fundadores eram quase todos da família Gouvêa. Lenington visitou também Dois Córregos e Rio Novo (Avaré). Em dezessete meses viajou mais de 500 léguas a cavalo.

Após a reunião do presbitério em fins de agosto de 1870, Lenington foi a Lorena em companhia do novo licenciado Modesto Carvalhosa. Dali, seguiu a cavalo para Borda da Mata e Brotas. Em fevereiro de 1871, fixou-se temporariamente em Rio Claro, onde, em 23-03, nasceu o seu filho Roberto Frederico Lenington,

que foi continuador da obra do pai e professor do Seminário Presbiteriano (faleceu em 1939). Pouco depois, Lenington voltou para Brotas e deu prosseguimento ao seu notável ministério itinerante, visitando a cidade de Lençóis. Nesse ano, a igreja de Brotas contava com 116 membros adultos e 123 menores.

Em abril e maio de 1872, Lenington fez uma grande excursão com o estudante de teologia Antonio Pedro de Cerqueira Leite e do colportor sr. Revíglío. Visitaram Patrocínio (Araras), Mogi-Mirim, Borda da Mata, Pouso Alegre, Bom Retiro, Campanha e Caldas, esta última o futuro campo do Rev. Miguel Torres. Venderam todas as bíblias que haviam levado. Em 1873, Lenington regressou aos Estados Unidos em gozo de férias. Por seu trabalho pioneiro e incansável, ele e seus colegas George W. Chamberlain e João Fernandes Dagama foram denominados pelo historiador Vicente Themudo Lessa os “três valentes de Davi.”

O Rev. Lenington permaneceu na sua pátria até novembro de 1875. No ano seguinte, trabalhou no Rio de Janeiro, indo para Cachoeira, na Bahia, em 1877, para substituir o Rev. Schneider. De 1878 a 1880, residiu em Salvador, e no ano seguinte voltou para Rio Claro, a fim de substituir o Rev. Dagama, em gozo de férias nos Estados Unidos. De 1882 a 1884 residiu em São Paulo, cooperando na Escola Americana e na *Imprensa Evangélica*, e pastoreando o campo de Cruzeiro.

Lenington concluiu a sua carreira missionária no Brasil evangelizando o Paraná. Os Revs. José Manoel da Conceição e Alexander Blackford, bem como alguns colportores, já haviam visitado aquele estado, mas o trabalho regular foi iniciado por Lenington. No final de 1884, ele organizou as primeiras igrejas, nas localidades de Fundão e Tibagi. Pregou também em Curitiba, Castro, Imbituva, Ivaí, Guarapuava, Cerro Azul, Antonina e outros lugares. Retornou definitivamente para os Estados Unidos em março de 1886 e trabalhou entre os portugueses de Springfield e Jacksonville, Illinois, até a sua morte, em 25-12-1903. Além de Roberto Frederico, outros filhos do casal Lenington trabalharam no Brasil como missionários e educadores.

Rev. Alderi Souza de Matos
24 de setembro de 1999